



AUTORES
BRASILEIROS

O JOGADOR DE SINUCA
E MAIS HISTORINHAS

Rachel de Queiroz
José Olympio

Coletânea das crônicas (25) selecionadas pela própria autora. E é de ressaltar logo que a escolha foi feita com o maior rigor e indiscutível bom gosto literário: poucas parcerias de vasta produção de 19 anos. O volume confirma a situação da romancista serense entre os maiores cronistas do país. Algumas de suas crônicas são autênticas obras-primas do gênero.

OS CROCODILOS

Assis Brasil
Nórdica

Decimo-terceiro romance do escritor gaúcho, que retrata o ciclo do ferro, com uma história em que as realidades mais duras e cruéis da vida estão fixadas de forma nítida e fria. A fábula entriste nesse romance, segundo Fausto Cunha, no prefácio, seria a força de uma parábola modernas. O volume contém um guia de leitura didática, organizado por Luis Carlos Josephson.

DESPOEMAS

Maura de Senna Pereira
Achiamé

Pequeno conjunto de poemas que dá a medida do amadurecimento a que chegou a expressão de MSP, cujo canto é despojado de todo artifício, límpido e natural, apresentando sempre o tom próprio e de grande ressonância. O volume, com ilustrações de Ely Braz, tem uma primeira feita gráfica.

AS COISAS FEITAS

Asrendino Leite
Ed. Altior

Sento volume do diário literário que o romancista parabaiano vem escrevendo com absoluta regularidade, registrando suas observações sobre fatos literários e políticos, suas reações em face de acontecimentos e do contato com homens, livros e idéias. O livro, como os anteriores, reflete bem a personalidade do autor — a linha de suas idéias, os seus encantos e desencantos, suas observações e reflexões quanto à realidade da vida e a realidade da literatura.

O QUE É SOCIALISMO

HOJE
Paul Singer

Forças

brec temas do momento, escritos com sentido de difusão de idéias. Nessa exposição simples, despojada de qualquer traço de erudição, o autor apresenta as diferentes lições ideológicas que o socialismo assimilou no mundo moderno. Na mesma coleção saiu *Pré-Alcool: rumo ao desastre*, de Ricardo Bueno, trabalho de cunho vivamente polémico.

AUTO DA GAMELA

Carlos Jehovah e
Esechias Araújo Lima
José Olympio

Auto de dois jovens poetas pernambucanos que procuram mostrar aspectos amargos da dura realidade da vida sertaneja. Os poetas ajustaram a expressão para cantar a duas vozes, com harmonia e autenticidade, a triste sensação da canga, da gente que por ali vive e sofre e morre. Evidente o acento patético do poema, louvado por Ivan Cavalcanti Proença, Rachel de Queiroz e Mozart Tanajura (prefácio).

A CRUZ DE SANGUE

Emi Bulhões Carvalho
da Fonseca
Nova Fronteira

Retorno ao romance (19º) de uma autora consagrada, que bem conhece a técnica do gênero e tecer tramas de sentimentos humanos. Um romance de amor: duas mulheres, uma brasileira e uma espanhola apaixonadas pelo mesmo homem (um sobre o qual se sabe que o disputam com idéias, armas e que o disputam com idéias e armas. Significa, portanto, a forma, bem como a qualidade da teoria.

ANEDOTÁRIO

ACADEMIA
José Moura

Quase sempre de um mesmo gênero, as anedotas de Mélio são volutas e engraçadas. O volume contém...

mestre do romance, particularmente do romance do mar. Ao mesmo tempo, sai a 2ª edição de *Chão de mínimos amantes*.

O FANTASMA ROMANTICO
E OUTROS ENSAIOS

José Guilherme Mesquior
Vozes

Ensaio de história literária e teoria da crítica, com textos breves sobre literatura brasileira. O autor procura caracterizar, em obras marcantes, o que considera estilo pós-moderno e critica certa linha de crítica estruturalista usada por professores universitários. Examina as relações entre a psicanálise e a literatura e focaliza o que lhe parece essencial nas letras brasileiras de nossos dias.

ENSAIOS DE ETNOLOGIA
BRASILEIRA

Herbert Baldus
Ed. Editora

Reedição de um volume na bibliologia. em...

parábola moderna

José Maria de Assunção

BRASIL NÃO ESTÁ ENCERRADO COM
NCE ☆ "O ROMANCE É UMA DAS VIAS
À VERDADE"



BRASIL
investir na pro-
na, por não supor-
nais.
Os crocodilos en-
do Terror ou se
ralogia.

los em questionamento, é como praticar a anatomia num cadáver. Mas os seres vivos têm algo além da carne e dos ossos e descobrir isso, através da experiência literária, é o que da melhor pode acontecer ao escritor: ele se enriquece como ser humano e cresce como artista. Gosto do romance, acho-o bem realizado, dentro dos meus propósitos de crítica e criação, pois acho que toda obra deve ser um documento estético e social. A Arte foi a primeira manifestação humana do homem e creio que será a última: ela prevalecerá sobre as demais atividades, incluindo aqui o sentimento de religiosidade. Como disse um personagem meu, em algum lugar, a arte é uma das vias de acesso à verdade, como a loucura ou o misticismo.

Assis Brasil partiu para experiências na área da literatura infantil, escrevendo *Aventura de Gavilão Vaqueiro* e preparando agora um seriado, cujos primeiros três volumes saíram pela Melhoramentos.

— «Foi muito bom para mim escrever as *Aventuras de Gavilão Vaqueiro*, não só porque mudei de temática e de linguagem, como voltei aos meus tempos de infância e juventude, quando devorava os livros sobre Tarzan e os clássicos de Lewis Carroll, Stevenson, Jules Verne e H.G. Wells. Meu personagem nordestino que vai tirar a Amazônia e lá começa a sua viagem, em seu conhecimento da realidade, é bastante semelhante ao meu personagem. Ele também irá apreciá-la episódico e um pouco de viagem — ele — (nos) —

Poesia e evocação

Luzilá Gonçalves Licari

Descobri a poesia de Mauro Mota ainda adolescente (não vou dizer quando, citar datas situa a gente no tempo cósmico e proporciona às vezes a sensação de não ser mais que um pontinho, um instantezinho perdido na vertigem das eras e com isso



MAURO MOTA

o sentimento da própria fugacidade e da irreversibilidade do tempo vivido). E a gente lembra como Ronsard no Soneto a Marie, "Le temps s'en va, le temps s'en va, ma dame, le temps non, nous nous en allons". O tempo se vai, aí de mim, o tempo não, nós é que nos vamos. Mas eu falava do meu tempo particular, quando ainda quase menina, no Instituto de Educação de Pernambuco, uma colega me emprestou um volume da

Elegias, obra que acabava de aparecer. Foi ao mesmo tempo surpresa e fruição da beleza: a expressão estética de um amor tão grande e tão belo encantava as adolescentes que éramos. E havia no livro um poema, "A moça no banheiro", cujos traços eróticos, ousados para a época, nos intrigava e atraía.

Como eu não tinha dinheiro pra comprar o livro, copiei-o num caderno. Lembro do choque que foi a leitura, por exemplo, da Elegia número oito, que eu roli e roli até saber de cor: "As mãos leves que amei, as mãos beijar-as/ nas alvas conchas e nos dedos finos/ nas unhas e nas transparentes veias./ Mãos, pássaros voando sobre os violinos."

Vocês recordam, certamente, os versos finais, obra prima de emoção contida e de musicalidade, em que cada palavra tem seu peso: "Se parecero dormir, não as despertes./ as mãos que amei, que desespero vê-las/ cruzadas, trias, lânguidas, inertes."

E eis que relendo aqui, me reintegro de novo na criança: é o mesmo espanto de coisa nova diante da beleza. Beleza pela qual a gente nunca pode ser bastante grata aos artistas em geral e aos poetas em particular. Hoje, principalmente, nesta sociedade massificante de consumidos mais que consumidores, talvez a arte seja o último reduto de salvação para qual se essencializa o indivíduo. Diante da beleza o homem se confronta consigo mesmo e é levado a tomar consciência de sua especificidade e de sua singularidade e temporalidade. Por isso a beleza é sempre perigosa e sempre subversiva e não é de estranhar que nos regimes totalitários de direita ou de esquerda sejam sempre os artistas e intelectuais os mais visados. A poesia nos ajuda a habitar o mundo, por esse aspecto da obra de Mauro Mota que me impressionou, que me levou a estudar suas obras, o interesse inicial da adolescência pelo mundo da vivência que a gente supõe perdido uns anos — e lá vou eu falando

o poeta e esse aqui, agora, a poesia: primeiramente, o em Nazaré da Mata, mezinha, e que, adulto, lamenta o tempo em estado